

METODOLOGIAS COLABORATIVAS NO ESTÁGIO DE DOUTORADO NO ENSINO SUPERIOR

Orlando Dantona Albuquerque¹
Maria de Fatima Vilhena da Silva²
Francisco Hermes Santos da Silva³

RESUMO

Este trabalho trata de experiências no contexto de estágio de doutorado. O objetivo é narrar e refletir sobre as contribuições de metodologias colaborativas para a produção de conhecimentos no contexto do estágio de doutorado. O estágio faz parte do currículo do curso de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática e é obrigatório. O texto apresenta a importância do uso de metodologias utilizadas no desenvolvimento da formação inicial de professores, buscando apontar o comprometimento do professor formador e discentes graduandos. A metodologia do estágio doutoral foi ancorada na concepção da aprendizagem colaborativa. Os recursos utilizados constam de leituras e discussão de artigos, escrita científica, uso de tecnologias digitais (*sites*, plataforma de comunicação, aplicativo WhatsApp, celulares), rodas de conversas, seminários e outros meios de construção de conhecimentos. Os seminários culminaram com a síntese e preparação dos discentes ao mostrarem os desafios, dificuldades e avanços em seus estudos. Eles ocorreram de modo remoto pelo Google Meet, com excelente resultado. As abordagens dos estudos mostraram interesses coletivos em dar sugestões, aprender a avaliar os trabalhos uns dos outros e demonstrar competências e habilidades de formação docente. Os discentes participaram ativamente da leitura de textos, busca e seleção de artigos e escrita de relatos sobre as experiências vividas em práticas de formação docente em escolas públicas. A conclusão é que, além de novas aprendizagens, os graduandos tiveram a oportunidade de produzir conhecimentos, fazer proposições de estratégias de ensino e desenvolver autonomia intelectual.

Palavras-chave: Formação inicial, Estratégias de ensino, Escrita científica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante da análise de estágio de doutorado na disciplina “Estágio de Docência I” em um curso de Licenciatura em Educação em Ciências Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, voltado para os anos iniciais. Trata-se de uma exigência curricular no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, onde se pode trabalhar várias situações com os graduandos em formação

¹ Prof. Doutor do Instituto Federal do Pará. E-mail: orlando.albuquerque@ifpa.edu.br.

² Prof.^a Doutora do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Curso de Doutorado em Rede – REAMEC. Email: fvilhena@ufpa.br.

³ Prof. Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Curso de Doutorado em Rede – REAMEC. E-mail: fhermes@ufpa.br.

para atuarem como futuros professores. Entretanto, o estágio de doutorado é um processo que requer amplo repertório teórico e práticas que permitam olhar o processo formativo com lentes mais nítidas a cada situação, e, ao mesmo tempo, aprender-ensinar-aprender, pois a cada novo momento de encontro e de estudo nos deparamos com o compromisso profissional e social da educação.

O estágio de docência na formação inicial do professor é de extrema importância, pois “permite o contato direto dos licenciandos com a realidade escolar, levando estes professores em formação inicial a vivenciarem o processo de ensino e aprendizagem sob a ótica docente” (Melo, 2021, p. 1). Mas as condições para estagiar são muitas. Aqui listamos algumas necessidades para se compreender o trabalho de sala de aula: ter iniciativa, ser pró-ativo, estudar sobre temas relevantes que serão requeridos durante o contato com os alunos nas escolas, ter responsabilidade com sua própria formação e estar disposto a aprender com os outros, em equipe. O conjunto dessas condições baseia-se na “participação ativa e na interação com pares e professores transformando-se em ambientes de aprendizagem colaborativa estimulantes do crescimento individual e do grupo”, como diz Pereira (2018, p. 15).

No contexto de formação, o estagiário depara-se com questões desafiadoras e, às vezes, inusitadas que são demandadas dos alunos. Existem momentos de angústias, de incertezas, de motivação e de avaliação de si mesmo que leva o futuro profissional a refletir sobre a complexidade do trabalho escolar nos anos iniciais. Trabalhar com crianças requer do docente compreender as crianças sobre por que agem do modo como agem e, sobretudo, estudar e adquirir conhecimentos para saber como intervir positivamente no momento preciso.

Neste estágio de doutorado “o educador tem, em sua responsabilidade, a condução das interações e das intercomunicações no ambiente, isso é figura do mediador, o qual planeja, propõe e conduz o processo aos sujeitos” (Rizzarda; Battisti; Teixeira, 2023, p.3).

Refletindo a respeito dos caminhos, das metodologias e das responsabilidades com a formação do outro, o objetivo geral deste trabalho é narrar e refletir sobre as contribuições de metodologias colaborativas para a produção de conhecimentos no contexto do estágio de doutorado. São objetivos específicos: narrar criticamente as atividades realizadas pelos graduandos durante o Estágio de Docência I; identificar avanços possíveis na formação dos estudantes, suas dificuldades, os desafios e aprendizados adquiridos no estágio.

METODOLOGIA

A metodologia deste relato é de abordagem qualitativa e busca compreender as experiências ocorridas no estágio. A metodologia da escrita segue orientações da pesquisa narrativa, realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. “A narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência [...] porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela (Clandinin; Connelly, 2015, p. 48).

O estágio de doutorado se deu em 2021, durante a pandemia do coronavírus. Foi constituído de aulas virtuais, momentos de planejamento das atividades e discussões temáticas, tendo por base textos sugeridos no planejamento do estágio supervisionado dos graduandos. As metodologias colaborativas foram seminários e rodas de conversas com a finalidade de se promover estudos, discutir e expor os conhecimentos e fazer avaliações das práticas. O estágio supervisionado dos graduandos permite diferentes compreensões sobre a realidade escolar, logo, o planejamento para as atividades de ambos, doutorandos e graduandos, tem em comum não só metodologias, mas também o sentido da formação docente.

O Estágio I possui carga horária de 150 horas, que foram divididas entre aulas virtuais, práticas nas escolas e outras atividades anteriormente citadas. Aconteceu na turma do sexto semestre da Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará, na disciplina Estágio Supervisionado de Docência I. A turma era formada por 23 alunos (22 mulheres e um homem) e quatro doutorandos. Couberam quatro alunos para cada doutorando mediar, acompanhar e orientar, e os demais ficaram com a professora responsável pela disciplina, a professora Fatima Vilhena.

Devido à pandemia de COVID-19, parte dos graduandos acompanhou as aulas das escolas remotamente e outra parte fez a prática presencialmente, conforme as regras de prevenção das escolas onde foram lotados.

A preparação

Inicialmente, a professora orientadora e responsável pelo estágio reuniu os doutorandos através do Google Meet para discutir o Plano de Estágio e o Relato da Experiência dos graduandos a ser contruído, segundo orientações de Ferla (2021, p. 3): um relato de experiência é “um exemplo de atividade didática, de prática profissional, de

aplicação de uma técnica ou instrumento, um caso clínico, um projeto etc., que convida à reflexão crítica...”, e, por este motivo, buscamos levar os discentes a refletirem sobre suas próprias experiências.

Recursos utilizados

O estágio de doutorado foi inteiramente remoto. As aulas aconteceram pela plataforma Google Meet para os encontros síncronos; o Classroom foi para os encontros assíncronos com postagem de atividades e fórum de dúvidas; o Whatsapp foi muito útil como meio de comunicação instantâneo entre alunos e professores. Todos os encontros síncronos foram gravados e ficaram disponíveis na sala do Classroom. Outros recursos foram utilizados, como textos, seminários, rodas de conversas, escrita do relato de experiência dos graduandos, oficina de sistematização de dados, socialização da experiência. Fizemos uma oficina para os discentes com a finalidade de auxiliá-los na escrita dos relatos das experiências vivenciadas nas escolas com as crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. E, por fim, houve a socialização das experiências.

A execução das atividades

Na primeira aula, de forma remota, foi apresentado o Plano de Curso detalhado, cujo objetivo principal foi refletir e avaliar sobre práticas de docência nos três primeiros anos iniciais tendo como base estudos e pesquisas sobre práticas docentes. Os graduandos foram divididos em duplas para sorteio dos textos sugeridos nas referências do curso a serem apresentados em formato de seminários, conforme cronograma pré-estabelecido. Os textos tratavam de diversas temáticas, tais como: a construção de conhecimentos através do estágio; a importância do planejamento no trabalho docente; leitura e escrita nos anos iniciais; o ensino de Ciências nos anos iniciais; avaliação nas séries iniciais; o uso de jogos nos anos iniciais; educação inclusiva; interdisciplinaridade; (des)valorização da docência. A leitura dos textos foi sintetizada em *slides* e apresentada no seminário virtual.

Para a prática, os graduandos foram lotados em duas escolas públicas (aqui chamadas de Escola A e Escola B), ambas localizadas no município de Belém-PA e próximas ao campus de Belém da UFPA. Na primeira, o estágio foi totalmente remoto. Na segunda, ele foi presencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio de doutorado, como dito anteriormente, é uma exigência nos programas de pós-graduação na área de educação. A experiência desse tipo de estágio tem sido divulgada em relatos e artigos científicos que mostram sua importância no convívio com diferentes pessoas e contextos diversos de formação (Kashiwagi, 2011; Zanotto, 2020; Rizzarda; Battisti; Teixeira, 2023).

Para Zanotto (2020, p. 2), essas experiências “possibilitam a formação e a transformação dos sujeitos como seres humanos que convivem em busca do ato de humanizar-se e afirmar-se enquanto seres dotados de potencial, como cidadãs e cidadãos de direitos e deveres”. Kashiwagi (2011, p. 229) faz uma avaliação do estágio de doutorado no exterior e afirma que uma das contribuições desse estágio é “a contribuição positiva na formação acadêmica [e] refere-se ao desenvolvimento do espírito crítico, ousadia e coragem. O contato com outros valores culturais, costumes, novas amizades também constituem-se [*sic*] em valiosas contribuições”.

No viés de formação dos indivíduos, Rizzarda, Battisti e Teixeira (2023) complementam que essa formação “requer, também, por parte do educador, uma postura de investigador, ou seja, não basta adentrar o ambiente, mas, sim, conhecer a realidade dos indivíduos, com os quais se exercerá o processo de ensino e aprendizagem” (p. 3).

Destarte, o estágio no ensino superior é uma formação de mão dupla, pois o educador, para conhecer as realidades dos graduandos, requer conhecimentos para ensinar ou mediar o processo de aprendizagem, e, assim, também aprende. Nesse processo, tem-se dois aspectos fundamentais, o do respeito e da responsabilidade, pelos quais “cabe ao professor além de proporcionar aos seus alunos uma formação humana, crítica e reflexiva, motivá-los durante as aulas, mostrando a eles a relevância do conteúdo que está sendo ministrado” (Mariano; Franco; Oliveira, 2021, p. 4). Estes autores recomendam ainda: “é importante perceber que, de forma conjunta, professor e alunos necessitam encontrar uma maneira de tornar os conteúdos escolares mais atraentes, aproximando os conteúdos científicos culturais do seu dia a dia”(p. 11).

Muitas vezes os estágios não se configuram como formação, mas como meros componentes curriculares descontextualizados das teorias, mais focados no treinamento de técnicas e estratégias de sala de aula. Raymundo (2013), em suas discussões, fala da dificuldade de se mudar esse paradigma e atentar para o estágio voltado à análise, ou seja, à construção de saberes necessários para a formação, à articulação entre teoria e prática,

levando o estagiário a refletir sobre o papel do educador e apropriar-se da realidade escolar social onde está inserido.

Outro fator que consideramos importante no estágio doutoral é auxiliar na escrita acadêmica dos relatórios, posto que o ato de escrever relatórios constitui-se em um “movimento de pensar no seu agir e agir em função de uma reflexão”, como diz Fonseca (2022, p. 6).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão estão distribuídos em dois tempos. Primeiramente, apresentamos os textos que mais chamaram a atenção dos estudantes durante o seminário, depois seguem as nossas percepções e as avaliações das apresentações no seminário.

a) O que dizem os textos, os graduandos e os doutorandos

Para a compreensão dos textos, resumimos sua importância e relevância para a formação dos graduandos e analisamos alguns dos seus apontamentos durante o seminário.

O texto de Raymundo(2013) analisa a importância da prática de ensino e do estágio supervisionado na construção de saberes para os futuros professores de pedagogia; há uma discussão para que os alunos assumam uma postura crítico-reflexiva diante das dificuldades encontradas em sala de aula. De fato, esta postura, ao ser adotada pelos professores, leva em conta o contexto de estudos e práticas dos estudantes desde a graduação. Os graduandos deram ênfase na responsabilidade que se deve ter desde a formação inicial de professores, na formação consciente e no desenvolvimento de pensamento e ações críticas próprias de educadores.

O texto de Thomazi (2009) analisa como professoras do ensino fundamental I, das redes pública e privada, realizam o seu planejamento para as atividades de leitura. O autor classifica as professoras segundo suas posturas, ao realizarem seu planejamento, em: *individual* — são as que não carecem de qualquer apoio; *independentes* — as que planejam por opção; e *coletivas* — as que planejam com outros professores e a equipe técnica. O texto serviu para compreender a importância do planejamento pedagógico, principalmente quando feito em equipe. Na defesa dos graduandos, tal postura evita consequências indesejáveis para o desenvolvimento de suas aulas. A turma concordou que o trabalho em equipe leva a melhores resultados no ensino e na aprendizagem dos

alunos. Esta leitura e reflexão dos graduandos foi associada ao momento em que participaram do planejamento coletivo e remotamente, o que foi uma novidade para nós, doutorandos, como para os graduandos.

O texto de Araújo, Flores e Costa (2013) mostra um trabalho com crianças de uma turma de escola pública para elas perceberem a importância da leitura e da escrita. No texto, as pesquisadoras colaboraram com a professora, utilizando um método interdisciplinar embasado em Paulo Freire. O artigo instigou os graduandos a discutirem e refletirem sobre a função dos estagiários conhecerem estratégias diversas para práticas de ensino da leitura e da escrita, posto que os primeiros anos iniciais passam pelo processo de alfabetização e letramento.

O texto de Fabri e Silveira (2013) proporciona aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental uma alfabetização científica e tecnológica com uma abordagem CTS. Este trabalho é resultante de uma dissertação de mestrado de uma das autoras. A mestra busca utilizar metodologias de ensino diferentes para levar os alunos a reflexões sobre questões sociais do desenvolvimento científico e tecnológico. A nosso ver, o texto é muito rico para o ensino de Ciências, e os graduandos perceberam que, no estágio, esta leitura e reflexão agregou conhecimento ao participarem de uma aula de Ciências, em que, apesar da abordagem das professoras regentes não apresentar em seus planos estes termos, CTS ou CTSA, quando trataram de meio ambiente remeteram a questões que envolvem os cuidados com o planeta, o consumo e a responsabilidade com o ambiente, que deve ser discutido desde a infância.

O texto de Guérios, Ribeiro, Medeiros Jr. e Zimer (2005) é uma obra disponível virtualmente em quatro capítulos que abordam, de forma abrangente, a avaliação em Matemática nos anos iniciais. Ele enfatiza o potencial dos registros oral, pictórico e escrito por parte dos alunos como elementos de avaliação. Trata de avaliação por projetos, portfólios e problemas matemáticos. O conteúdo do livro é muito rico e recomendamos sua leitura para todo e qualquer professor de Matemática, seja nos anos iniciais ou em outros níveis. As graduandas que apresentaram esta temática debruçaram-se mais sobre a avaliação no ensino de Matemática. Elas afirmaram que a formação do professor dos anos iniciais precisa de literaturas como essa. Na discussão durante os seminários, pudemos notar o quanto os graduandos se importam com esta temática na formação inicial. Foram muitos questionamentos, pois, segundo eles/elas, a prática na escola mostrou mais estratégias de como se ensinar o conteúdo e pouco sobre como avaliar a aprendizagem.

O texto de Freitas, Silva e Silva (2017) apresenta o jogo como método para

resolver operações de adição e subtração, experiências vividas pelos autores nos seus estágios supervisionados. O trabalho propõe uma prática pedagógica que aproxima o aluno da realidade da sala de aula, favorecendo a aprendizagem de adição e subtração por meio de jogos. Os graduandos tiveram interesse nessa temática por saberem que, nos anos iniciais, o ensino através de jogos é muito bem vindo, pois compreendem que o ensino da Matemática nesta fase é, talvez, um dos maiores desafios para ensinar as crianças.

O texto de Nunes, Saia e Tavares (2015) traz a Educação Inclusiva como eixo central de discussão entre a história, os preconceitos, a escola e a família. Ele problematiza as relações entre escola e família sob uma perspectiva da Educação Inclusiva para pessoas com deficiência. O ensaio faz um desenho histórico de pessoas com deficiências, perpassando pelo preconceito vivido por elas. Os autores concluem que a escola não faz um favor aos grupos excluídos, mas que tem buscado, cada vez mais, realizar um trabalho de humanização de e para todos. Portanto, é necessário que os futuros professores — graduandos — estejam cientes de sua missão de incluir e conscientes de que devem buscar sempre fazer o melhor em seu dever, pois a educação pública, gratuita e de qualidade é um direito de todos. Daí a importância deste nobre texto em nossas discussões.

O texto de Dorox e Ploharski (2015) aborda uma experiência vivenciada no âmbito do PIBID, dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia, em que o bolsista observa *in loco* o aprendizado dos conceitos matemáticos no 1º ano do ensino fundamental. Os pesquisadores concluem que, para uma verdadeira aprendizagem matemática, é necessário que o professor faça uso da interdisciplinaridade de modo que o aluno conecte os conceitos com a sua realidade cotidiana. Como a turma do estágio de doutorado é de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, este texto torna-se extremamente oportuno para ser estudado dentro da disciplina de Estágio Supervisionado I. Na roda de conversa, após a apresentação da dupla que ficou com este texto, a fala dos alunos da graduação era unânime em afirmar que o ensino de Matemática nos anos iniciais deva ser interdisciplinar, pois permite entender que o conteúdo também está em conexão com outras áreas do conhecimento.

Para finalizarmos, o ensaio de Sá, Matos, Sousa e Maia (2019) entrega uma discussão acerca da (des)valorização da docência, fazendo um apelo político ao tentar esclarecer à sociedade algumas questões relacionadas a este assunto. Os autores analisam os materiais midiáticos utilizados por alguns sítios digitais, portais jornalísticos, blogs e páginas de empresas ligadas ao setor educacional. Os graduandos acharam este texto

muito interessante, pois os levou a refletirem política e criticamente sobre a profissão do magistério.

b) Percepções e avaliações das apresentações no Seminário e Relatos de Experiências

Em nossas percepções e avaliações das apresentações dos graduandos acerca das temáticas estudadas, elas, no geral, foram muito boas. A maioria demonstrou segurança e manifestava competências para comunicar o que sabia e o que aprendeu com as leituras. As temáticas apontavam questões relevantes para a formação inicial dos professores.

Depois de cada apresentação, sempre ocorria uma roda de conversa sobre o(s) tema(s) do dia, transformando as aulas de formação virtual em espaços de diálogo, onde quem quisesse poderia expor seu pensamento. A professora Fatima, na coordenação do seminário, que durou uma semana, buscava instigar os graduandos com perguntas. Além disso, ela incentivava os doutorandos a participarem das temáticas, promovendo um aprofundamento sobre a formação profissional e a questão acadêmica nessa trajetória de formação docente. Nós, doutorandos, fazíamos as leituras dos textos antecipadamente, e as experiências como professores enriqueciam ainda mais as discussões.

Depois, houve lotação dos estudantes nas respectivas escolas para realizarem os seus estágios e terem os primeiros contatos com as salas de aula. Cada estudante ficou, em média, de 10 a 15 dias nas salas de aula, em períodos de 4 horas/dia, pois as turmas das escolas eram divididas em 4 grupos. Eles participaram de reuniões de planejamento com os professores, de preparação de materiais e acompanhamento das aulas, nos modelos remoto ou presencial.

Após o período do estágio nas escolas, realizamos rodas de conversas em que cada graduando compartilhava as experiências vividas na prática, buscando analisá-las e refletir a respeito segundo o que foi discutido durante o seminário. A partir desses diálogos foi possível detectar os “gatilhos” para a escrita do Relato de Experiência por cada graduando. Nos momentos compartilhados, eles comparavam suas experiências, ao mesmo tempo faziam avaliações do estágio, especialmente dos desafios dos professores para ensinar, das famílias e dos alunos dos anos iniciais que se mostraram, na avaliação dos graduandos, muito contentes com a volta às aulas.

Para a escrita dos relatos de experiência, no dia 16 de agosto de 2021 realizamos virtualmente a oficina “Sistematização da Experiência” com o objetivo de ensinar a sistematizar os dados registrados nos diários de bordo e, a partir dessa etapa, escrever o

relato da prática de estágio. Durante a oficina, os doutorandos, faziam considerações, mediavam e orientavam a escrita dos relatórios. O ambiente de aprendizagem era de colaboração, e isso permitia que os graduandos se sentissem confiantes para perguntar, sugerir e contribuir, bastando ligar o microfone e pedir para falar.

Em nossa avaliação, a oficina foi proveitosa, pois os resultados das escritas nos relatórios produzidos (a maioria em duplas) tornavam-se cada vez mais robustas, demonstrando um bom aprendizado para todos. Os relatórios eram escritos à medida que as atividades ocorriam, ajustados sob a mediação dos doutorandos e da professora orientadora e finalizados em onze relatos de experiências, pelo modelo passado aos graduandos. Essa proposta vai ao encontro da afirmativa: “Na profissão do professor, a escrita não é apenas uma ferramenta, ela é o produto e o processo pelo qual desencadeia toda a realização do seu trabalho”(Fonseca, 2022, p. 3). Portanto, incentivar a escrita acadêmica no estágio passa a ter um papel fundamental de saber organizar o pensamento.

Nas experiências socializadas virtualmente pelo Google Meet, os graduandos autoavaliavam-se, dialogavam, aproximavam as práticas observadas dos conhecimentos teórico-práticos e apontavam lacunas para continuarem a aprender a aprender, e ajudavam-se mutuamente em suas conquistas. Essas situações reverberam na seguinte assertiva:

Para os acadêmicos, o estágio também constitui situações de expectativas, estudos, pesquisas, discussões, reflexões, amizados, desafios, insegurança, enfim, muitas outras possibilidades que fazem da vivência do Estágio Supervisionado no curso de formação inicial um momento de crescimento e de experiências que agregam conhecimento significativo ao futuro docente (Raymundo, 2013, p. 362).

Observávamos que os graduandos tinham familiaridade com as tecnologias e, por isso, o modelo de estágio do doutorado adaptou-se às inovações e transformações que ocorriam no novo processo de ensino-aprendizagem e formação de profissionais de educação. Assim, “ao observarmos os sujeitos no ensino superior, as mudanças se evidenciam com uma constância cada vez maior, pois são sujeitos que estão se aperfeiçoando para adentrar um mercado de trabalho” (Rizzarda; Battisti; Teixeira, 2023, p. 5), mercado esse que exige mudanças no modo de ensinar e de aprender.

Os registros das percepções, orientações e avaliações durante o estágio de doutorado serviam de contribuições muito importantes nesse processo de inovação e (trans)formação, haja vista que houve imersão na realidade da sala de aula, no modo virtual ou presencial. De acordo com Nóvoa (1995), citado por Rizzarda, Battisti e

Teixeira (2023, p. 2), “a inovação depende de cada sujeito que, na figura de professor, deverá utilizar e colocar em pauta as inovações em suas práticas pedagógicas”.

O processo de avaliar e orientar no estágio de doutorado, nos formatos virtual e presencial, mostra que as tecnologias digitais são fortes aliadas na formação de professores, e todos nós, participantes deste projeto, tivemos a oportunidade de compreender que a educação no século XXI evolui e vem transformando a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio de doutorado é muito valiosa, pois, além de se conhecer de perto os graduandos e a sala de aula, há a possibilidade de se produzir conhecimentos a partir das próprias experiências e reflexões que a docência ensina.

As metodologias colaborativas na/para a formação dos graduandos leva-nos a momentos de reflexão sobre a complexidade que representa a carreira docente e o sentido de ser professor(a). As temáticas discutidas durante rodas de conversas e outras metodologias serviam para instigar todos os participantes a se posicionarem ou apresentarem ideias sobre questões pertinentes ao papel social e profissional que a sala de aula tem a proporcionar como campo de observação e de construção de conhecimentos.

As escritas e re-escritas dos relatórios e as mediações e orientações necessárias exigiam de cada graduando um olhar atento e atitude comprometida com o saber fazer, saber pensar, saber ser, constituindo uma identidade e postura acadêmica sólida.

O estágio doutoral gerou diferentes aprendizagens que foram produzidas e compartilhadas com os graduandos por meio de debates, discussões e reflexões no campo teórico e, também, por meio de metodologias ativas que estão sendo cada vez mais demandadas e emergentes no século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruna Fleuri Castro; FLORES, Maria Marta Lopes; COSTA, Ângela Aparecida Dias Costa. Leitura e escrita nos anos iniciais. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA – SINALEL*, 2., 2013, Catalão. **Anais...** Catalão: UFG, 2013. Disponível em: https://sinalel_letras.catalao.ufg.br/p/5308-anais. Acesso em: 20 ago. 2024.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2. ed. rev. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DOROX, Giovana Cristiane; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. Conceitos matemáticos e interdisciplinaridade: uma experiência no PIBID/subprojeto pedagogia. *In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. Anais...* Curitiba: PUC-PR, 2015.

FABRI, Fabiane; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental sob a ótica CTS: uma proposta de trabalho diante dos artefatos tecnológicos que norteiam o cotidiano dos alunos. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 77-105, 2013. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/161/107>. Acesso em: 10 ago. 2018.

FERLA, A. A.; BUENO, D.; MACHADO, F. V.; PEREIRA, M. G. A.; BITENCOURT, R. R. Relatos de experiência e as articulações entre ensino, pesquisa e práticas profissionais. **Revista Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 7, supl. 2, [s/p], 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3664/732>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FONSECA, Vilma Nunes da Silva. Formação inicial de professores e a escrita reflexiva. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-20, e-15802.001, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15802/209209216265>. Acesso em: 23 out. 2024.

FREITAS, Renan Ferreira de; SILVA, Érica Cristina da Costa; SILVA, Maria de Fatima Vilhena da. O jogo como método para resolver operações de adição e subtração: reflexões sobre experiências no estágio supervisionado. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO E CULTURA, 2., 2017, Belém. Anais eletrônicos...* Belém: UFPA/ICED/PPGED, 2017. Disponível em: http://www.ppgedufpa.com.br:7080/xiiiseminario/Caderno_dos_Anais_do_Seminario_PPGED_UFPA_2017.pdf. Acesso em: 17 out. 2018.

KASHIWAGI, Helena Midori. Contribuições do estágio de doutorado sanduíche na formação acadêmica: desafios e conquistas. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 217-231, 2011.

MARIANO, M. L. S.; FRANCO, S. A. P.; OLIVEIRA, K. L. de. Estágio em docência no curso de doutorado em educação: relatos de experiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 361-375, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.12785.

MELO, Renata José de; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simaria Maria Tavares. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos de educação em educação do campo. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 1-19, e31985, jul./dez. 2021. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.31985>.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1106-1119, 2015. Disponível em: <https://submission3.scielo.br/index.php/pcp/article/view/140501>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PEREIRA, A aprendizagem colaborativa, por quê? **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 23, n. 47, p. 5-25, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i47.1109>.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. Prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 357–374, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.16i2.0007>.

RIZZARDA, Angélica Dalla; BATTISTI, Sabrina Battisti, TEIXEIRA, Adriano Canabarro. O estágio de docência no curso de doutorado em educação de uma universidade comunitária no norte do Rio Grande do Sul. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1-14, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/71105/49771>. Acesso em: 23 out. 2024.

SÁ, Carlos Almeida de; MATOS, Ivanisevic Agnes de Sousa; SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de; MAIA, Mônica Emanuela Nunes. (Des)valorização da docência: usos midiáticos e a construção negativa da profissão. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Fortaleza. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57977>. Acesso em: 1º jul. 2021.

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Mara Teixeira. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar**, Curitiba, n. 35, p.181-195, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/13614/11123>. Acesso em: 10 ago. 2018.